

FILOSOFIA E SOCIOLOGIA

COM
**VIVIANNE
CATOLÉ**

Coruja é a ave soberana da noite. Para muitos povos a coruja significa mistério, inteligência, sabedoria e conhecimento. Ela tem a capacidade de enxergar através da escuridão, conseguindo ver o que os outros não conseguem ver.

A coruja simboliza a reflexão, o conhecimento racional e intelectual. Na mitologia grega, Athena, a deusa da sabedoria, tinha a cabeça de uma coruja.

A palavra inglesa para definir coruja é owl.

Os gregos consideravam a noite o momento mais filosófico. Pela sua característica de arrebatar a noite, a coruja é considerada pelos gregos como símbolo da sabedoria.

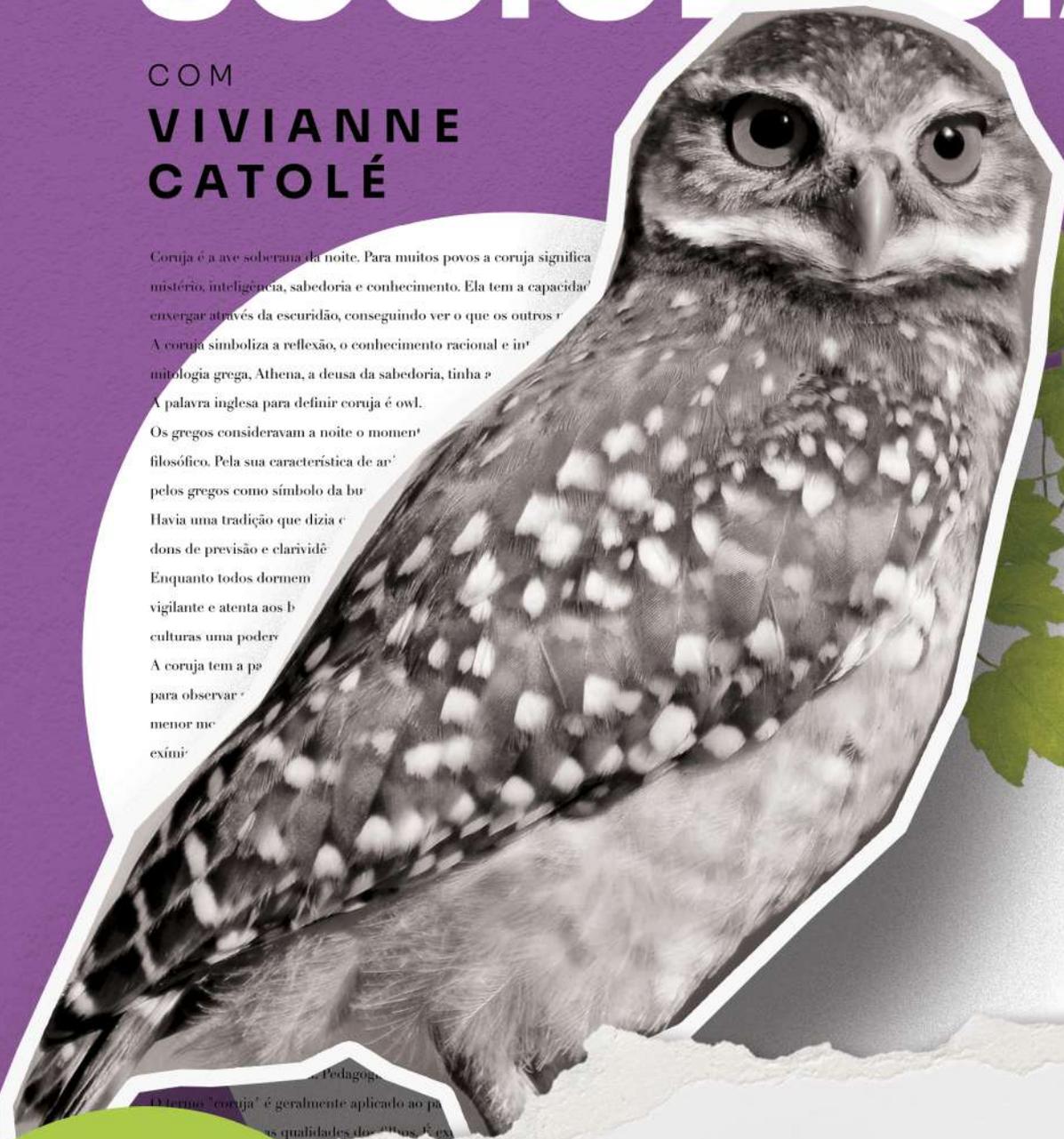
Havia uma tradição que dizia que a coruja tinha dons de previsão e clarividência.

Enquanto todos dormem, a coruja é vigilante e atenta aos movimentos.

Em muitas culturas uma coruja representa a sabedoria.

A coruja tem a capacidade de observar e ouvir tudo o que acontece ao seu redor.

Menor me eximí

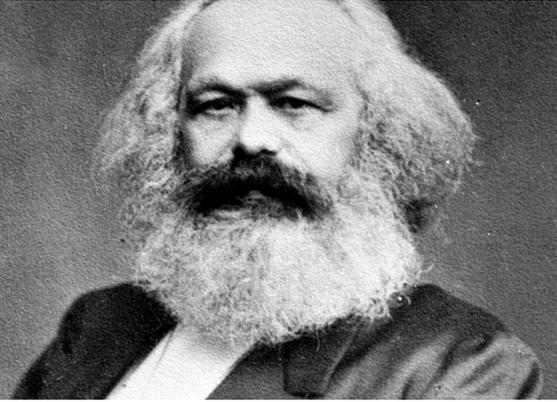


**O PENSAMENTO
DE KARL MARX**



CURSO
FERNANDA PESSOA
ONLINE

O PENSAMENTO DE KARL MARX



(1818 – 1883)

Não levar em consideração a visão de Marx é praticamente impossível. É possível contestá-las, mas difícil desprezá-las. Para este pensador alemão, o estudo de uma sociedade deve ser feito **a partir da forma como os homens produzem os bens que necessitam**. A partir da forma de produção é que surgem as visões de vida, os comportamentos e as relações humanas.

Principais Obras: Teses sobre Feuerbach (1845); A Sagrada Família (1845); A ideologia alemã (1846); Manifesto comunista Ano: 1848; O 18 brumário de Luís Bonaparte (1852); O Capital (1867).

O **MARXISMO (socialismo científico)** foi fundado por dois pensadores revolucionários alemães: Karl Marx (1818-1883) e Friedrich Engels (1820-1895), em meados do século XIX.

O marxismo é, em última análise, produto do surgimento do modo de produção capitalista a partir dos séculos XV e XVI em algumas regiões da Europa ocidental (Itália setentrional e central, Países Baixos, Inglaterra, partes da França, da Alemanha, da Boêmia e da Catalunha), base sobre a qual emerge uma sociedade burguesa que domina progressivamente a vida social em todas as esferas da atividade humana.

(MANDEL, Ernest. *O lugar do marxismo na história*. São Paulo: Xamã, 2001, p. 9)

A base do marxismo compõe-se de 2 teorias principais: o **materialismo histórico** e o **materialismo dialético**.

O modo de produção da vida material condiciona o processo em geral da vida social, política e espiritual. Não é a consciência dos homens que determina o seu ser, mas, ao contrário, é o ser social que determina sua consciência

(MARX, Karl. Prefácio à *Para a Crítica da Economia Política*.)

O materialismo histórico, o homem molda-se ao mundo material que o envolve, sendo a consciência o reflexo da matéria. O Materialismo dialético afirma que o ambiente tanto modela os seres humanos, sua sociedade e sua cultura quanto é modelado por eles.

De acordo com Marx, as relações de produção (como os homens produzem os bens necessários à vida) formam a estrutura material e econômica da sociedade - **INFRAESTRUTURA**.

A **SUPERESTRUTURA**, por sua vez, corresponde à estrutura política e jurídica (Estado, direito e outros) e às formas de consciência que se adquire de acordo com os modos de produção.

Para Marx, a infraestrutura precede a superestrutura e a sustenta, a define. Assim, numa sociedade capitalista (infraestrutura) onde as relações materiais são o ideal da sociedade, o Estado (superestrutura) tenderá a proteger essas relações, buscando atender às necessidades daqueles que fomentam o sistema, ou seja, os que são detentores do capital (burguesia).

Para Marx o Estado como superestrutura que é, depende da sociedade civil compreendida como a base econômica e é na sociedade civil que se formam as classes sociais e onde são também revelados os antagonismos de classe que são inconciliáveis na visão marxista.

O Estado é resultado de um determinado grau de desenvolvimento econômico que está ligado à divisão da sociedade em classes, sendo que, para Marx, o Estado nasce da luta de classes. Na visão de Marx o Estado é o aparelho ou conjunto de aparelhos cuja principal função é tentar impedir que o antagonismo de classe degenerem em luta. Entretanto, este mesmo Estado não se atém a mediar os interesses das classes opostas, mas acaba por contribuir e reforçar a manutenção do domínio da classe dominante sobre a classe dominada. Temos aqui, portanto, a dominação de uma classe sobre as outras, ou seja, o poder organizado de uma classe para oprimir uma outra, sendo o Estado a expressão dessa dominação de classe.

O método dialético entende que os processos de

desenvolvimento não se devem conceber como movimentos circulares, como uma simples repetição do caminho já percorrido, mas como movimentos progressivos, como movimentos em linha ascensional, como a transição do velho estado qualitativo a um novo estado qualitativo, como a evolução do simples para o complexo, do inferior para o superior.

A HISTÓRIA DA HUMANIDADE É A HISTÓRIA DA LUTA DE CLASSES

MARX E O TRABALHO

“fator distintivo” entre humanidade e animais;

- animais produzem meios para sua existência de forma instintiva, “unilateralmente”;
- a sociedade produz “universalmente”, pois envolve consciência, comportamentos e interesses (moldados).

Para cada tipo de sociedade, há um tipo de modo de produção socialmente distribuído. • Sistema de produção primitivo: O meio ambiente pertence a todos e o trabalho é dividido por sexo e idade. Não há estratificação social nem propriedade privada.

- Sistema de produção asiático: pagando um imposto ao Estado (cobrado em produtos), o homem pode usar a terra usufruir de seus benefícios, tirando o sustento de sua família. É obrigado a trabalhar de graça para o Estado na construção de obras de públicas, por exemplo.
- Sistema de produção escravista: o escravo é propriedade de seu dono e trabalha em condições subumanas sem nenhum tipo de retorno.
- Sistema de produção feudal: O servo recebe parte da produção em troca de seu trabalho e a estrutura social é estratificada sem condições de mobilidade.
- Sistema de produção capitalista: predominam as relações assalariadas, onde o trabalhador fornece sua força de trabalho em troca do salário. Presença do LUCRO. Segundo Marx, o trabalhador está alienado a seu trabalho, não percebendo muitas vezes a exploração a que é submetido. A mecanização transforma o modo de produção de produzir a mercadoria, subordinando os trabalhadores à máquina e ao ritmo de trabalho. É aí que reside a contradição do sistema capitalista: Ao ser contratado, o trabalhador vende 8 horas de sua força de trabalho. Em 4 horas produz o correspondente a seu salário e, as horas restantes do período trabalhado são apropriadas pelo capitalista. A esta

apropriação dá-se o nome de **MAIS VALIA**. A mais valia pode ser **ABSOLUTA** ou **RELATIVA**.



Jornal do Brasil, 19 de fevereiro de 1997.

O operário, ao vender sua força de trabalho para o sistema produtivo, deixa de ter direito ao que produziu (pois o vendeu). Segundo Marx, o trabalhador não mais projeta o que vai executar e não estabelece o ritmo da produção (que agora é ditado pelas máquinas), apenas realizando uma parte do produto, tornando-se, então alienado.

Assim, há uma inversão: o homem não é mais soberano do que produz; pelo contrário, é comandado e dirigido pelo que produziu, desumanizando-se e coisificando-se - REIFICAÇÃO. O produto do trabalho do homem subtrai a sua consciência e vontade (FETICHISMO DA MERCADORIA = ver na mercadoria algo que ela não é, algo vivo, enfeitado).

O capital é trabalho morto que, tal como o vampiro, vive apenas para sugar o trabalho vivo.

(O Capital. Marx, K.)

Assim, a alienação provém da vida econômica. Ao vender sua força de trabalho como mercadoria, o operário a perde, e perde também sua capacidade de criar e projetar, consequência da divisão de trabalho a que é submetido. O trabalhador não é mais dono de seu próprio tempo, que passa a ser determinado pelo ritmo de produção fabril! Em outras palavras, o trabalhador não mais se reconhece naquilo que ele mesmo produziu, subestimando o trabalho que a gerou. A ideia de fetichismo vem, por exemplo, da ideia de que como se a mercadoria ganhasse um valor humano, e o homem, em detrimento do produto, se desumanizasse e se transformasse em coisa...

A não reação do trabalhador à exploração a que é submetido justifica-se pela implantação da ideologia que mascara essas contradições do sistema capitalista, impedindo que o operário ganhe consciência da condição a que é submetido. A ideologia dita o que os membros de uma sociedade capitalista devem valorizar, como devem pensar, agir e sentir, o que devem consumir, etc., assegurando uma coesão e impedindo o trabalhador a

visualização de um outro cenário possível! Pior... Essa ideologia faz com que o explorado atribua a si mesmo a “culpa” por sua condição, impedindo-lhe a formação da consciência - MERITOCRACIA.

A PROPOSTA REVOLUCIONÁRIA

Para Marx, a classe dominante faz uso de ideologias para impedir que o trabalhador pereba com clareza a exploração a que é submetido. O próprio Estado é protetor do capitalismo e colabora para manutenção deste status quo, colocando-se como a serviço de todos, mas protegendo antes a propriedade privada e o capitalismo em si. Caberia ao proletário A PRÁXIS (ação) revolucionária, organizando-se com os demais membros da classe operária com vistas a uma prática transformadora que destrua o Estado burguês e articule um novo Estado, onde a propriedade privada dos meios de produção seja suprimida e a ditadura do proletariado vigore.

Deste modo, o novo Estado representaria o interesse dos trabalhadores, mantendo, inicialmente, poderes opressores para barrar uma contrarrevolução do sistema derrubando ditadura do proletariado = suspensão provisória das leis que anteriormente protegiam os meios de produção! Assim, teria início o modo de produção socialista. Modo de produção socialista: não permite a propriedade privada sobre os meios de produção, sendo o Estado o responsável por dirigir diretamente as riquezas e destiná-las ao povo.

Toda revolução é um parto: nasce um mundo novo, mas o processo é dolorido.

(Engels)

No momento em que o governo dos homens é abolido, nasce o comunismo, no qual não haverá nada governando os homens, apenas um governo que administre as coisas, os alimentos, etc. Assim não há mais desigualdade, e haverá apenas leis para as coisas.

O sentido final da história seria, então: feudalismo -> capitalismo -> socialismo -> comunismo.

Dentro da teoria marxista elaborada no século XIX, comunismo e socialismo seriam duas etapas sucessivas no desenvolvimento da sociedade humana, ocorrendo após o colapso do sistema capitalista.

O **socialismo** seria caracterizado pela abolição da

propriedade privada dos meios de produção e a instalação de um estado forte (“ditadura do proletariado”), capaz de consolidar o regime e promover a diminuição da desigualdade social.

O **comunismo**, o próprio estado seria abolido, com a instauração de uma igualdade radical entre os homens.

A doutrina de Marx suscita em todo o mundo civilizado a maior hostilidade e o maior ódio de toda a ciência burguesa (tanto a oficial como a liberal), que vê no marxismo uma espécie de “seita perniciososa”. E não se pode esperar outra atitude, pois, numa sociedade baseada na luta de classes não pode haver ciência social “imparcial”. De uma forma ou de outra, toda a ciência oficial e liberal defende a escravidão assalariada, enquanto o marxismo declarou uma guerra implacável a essa escravidão. Esperar que a ciência fosse imparcial numa sociedade de escravidão assalariada seria uma ingenuidade tão pueril como esperar que os fabricantes sejam imparciais quanto à questão da conveniência de aumentar os salários dos operários diminuindo os lucros do capital.

(V. I. Lênin, As três fontes e as três partes constitutivas do marxismo).

Exercícios

1. (UEL) Em museus como o Louvre, encontram-se objetos produzidos em diversos e determinados modos de produção: utensílios, esculturas, pinturas, entre outras manifestações.

Com base nos conhecimentos sobre modos de produção, no pensamento de Marx, considere as afirmativas a seguir.

- I. O primeiro modo de produção existente na história foi baseado na estrutura homens livres e escravos.
- II. Modos de produção específicos produzem superestruturas que mantêm íntima ligação com a infraestrutura.
- III. O modo de produção capitalista é a última estrutura produtiva de classes antes do processo de constituição da sociedade comunista.
- IV. Os modos de produção possuem leis próprias e existem independentemente das vontades individuais dos homens.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.